

ATA DO GT DE RETORNO

Aos dez dias do mês de agosto do ano de dois mil e vinte, representantes da comunidade escolar do Colégio Pedro II - *Campus* Humaitá II se reuniram remotamente para a reunião do grupo de trabalho referente ao retorno das atividades. A diretora pedagógica Claudia do Rêgo Monteiro iniciou a reunião perguntando à Renata Augusta dos Santos como se desenvolveu a reunião Grupo de Trabalho Central de Protocolos e Cenários Pós-Pandemia do Colégio Pedro II (GT Central). Renata Augusta dos Santos explicou que na reunião discutiu-se a tentativa de unificar as tarefas dos Grupo de Trabalho (GTs). Pontuou que apresentou rapidamente a proposta pedagógica de acolhimento discutida neste GT. Acrescentou que, pela sua percepção, os demais GTs ainda estão se baseando na estruturação de diretrizes para embasar o ensino remoto e em outros temas correlatos aos GTs de retorno. Falou-se também da necessidade de se estabelecer os meios para que os alunos que não possuem acesso remoto passem a ter. Soraya Sabah da Costa apresentou o que foi discutido no último Colégio de Dirigentes (CODIR). Falou sobre a ideia suscitada na reunião sobre a entrega dos livros. Pontuou que alguns *Campi* já realizaram a entrega, mas destacou as dificuldades que perpassam pela distribuição no *Campus* Humaitá II. Carolina Vilela solicitou à Renata Augusta dos Santos que sejam esclarecidas novamente no GT central as ideias do projeto pedagógico de acolhimento. Pediu que seja levada em consideração a discussão sobre viabilizar a entrega dos livros didáticos. Fernanda Brack levantou o questionamento acerca do livro didático, sobre qual seria o real objetivo da entrega. Renata Augusta dos Santos considera que o debate a respeito do ensino remoto emergencial precisa ser retomado, pois a discussão sobre isso no departamento de história se baseou na perspectiva da pedagogia do acolhimento, e o livro remete a uma pedagogia mais formal. Levando isso em consideração, o livro didático não teria muito sentido. Soraya Sabah da Costa concordou com o apontamento feito pela Renata Augusta dos Santos quanto ao livro didático, ou seja, não vê como necessária a mobilização da comunidade escolar para a entrega dos livros, pois isso vai de encontro às medidas tomadas pelo colégio. Acrescentou que diante das propostas que estão sendo discutidas, o livro não se encaixaria bem. Heyk Pimenta apontou a importância que os livros didáticos podem ter para alguns alunos, no entanto, afirmou que isso deve ser bem pensado, como os conteúdos que possam ser utilizados levando em conta o foco da pedagogia do acolhimento. Acrescentou, acerca dos livros, que poderia ser planejada uma distribuição feita por voluntários. Apontou uma preocupação do departamento de

sociologia quanto à carga horária do terceiro ano, como seria contabilizada tanto para os alunos quanto para os professores, se seria síncrona ou assíncrona. Claudia do Rêgo Monteiro disse que toda a comunidade escolar está muito ansiosa com todas as mudanças e incertezas do momento. Considera que, a partir da proposta do Plano Pedagógico de Acolhimento (PPA), possa ser deliberado algo que diminua essa ansiedade. Afirmou que é preciso definir quais são os processos regulatórios que irão delinear o que será feito. Resumiu que é preciso determinar as diretrizes que irão nortear o trabalho que será feito a partir de setembro. Bernardo Barreto considera importante que os fóruns sejam respeitados. Pontuou que o departamento de filosofia considera essencial que todos os alunos tenham acesso remoto, ou então a equipe não adotará um ensino que não integre todos. Ressaltou que isso, aparentemente, está sendo solucionado. Daniel Santos de Barros retomou que os psicólogos estão se reunindo com o objetivo de traçar ações para a comunidade escolar, mas que muitas das ações propostas dependem da oficialização institucional de um foro da categoria, que está sendo articulado. Ressaltou que, enquanto isso não ocorre, o *Campus* pode recorrer aos 5 psicólogos nele lotados para o auxílio na discussão de temas específicos relacionados à área e na elaboração de ações. Carolina Vilela comentou que está muito preocupada com a lentidão das decisões, pois as atividades precisam iniciar a partir de setembro. Considera que o próprio *Campus* precisa decidir o que será feito e como será feito o ensino remoto emergencial. Acha que isso já foi discutido nas reuniões passadas. Agora, há a necessidade de se estabelecer algo mais objetivo. Considera que os professores são o elo entre o que está sendo discutido nos *Campi* e nos departamentos. Maria Cristina Bastos considera que deve ser deixado claro para a comunidade escolar o que será feito, e a dúvida gira em torno do que é o apoio cognitivo e emocional, que é diferente do ensino remoto. Reforçou o que foi dito pelo Daniel Santos de Barros sobre o que está sendo feito em conjunto pelos psicólogos. Renata Augusta dos Santos entende que o “apoio cognitivo e emocional” é sim um ensino e que isso está sendo construído neste GT, pois não se tem uma ideia clara do que realmente deva ser feito. Ou seja, isso deve ser estabelecido de forma clara pelo GT. Fernanda Brack ressaltou a importância de se respeitar os fóruns do colégio. Considera que tudo será construído através das discussões destes fóruns e que isso precisa ser respeitado. Inês Reis comentou a proposta feita pelas equipes de educação física, que seria a troca da redação da portaria feita pelo reitor. Essa troca seria em relação ao apoio emocional, que poderia ser chamado de acolhimento. Daniel Santos de Barros considera que a primeira coisa a ser feita é a escuta e um olhar atento às demandas dos alunos.

Acredita que isso deva ser feito em articulação com todos os servidores que têm contato com os alunos, sejam professores, membros do Núcleos de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), Setor de Orientação Educacional e Pedagógica (SOEP) ou assistentes de alunos. Sugeriu que o foco não seja voltado ao conceito do que seria o apoio cognitivo e emocional, pois isso será construído junto com os próprios alunos. Bernardo Barreto comentou que não se sabe ao certo se o GT definirá as diretrizes ou um modelo. Considera que o GT definirá as diretrizes e que o *Campus* precisará ter o cuidado de enquadrar o projeto que está sendo feito às diretrizes que serão estabelecidas. Sugeriu que seja priorizado áudio na produção dos conteúdos e não vídeo, pois o último pode excluir muitos alunos. Heyk Pimenta apresentou a preocupação quanto aos direitos autorais e direitos de imagem. Carolina Vilela explicou como foi feito o projeto de *podcast* da equipe de geografia. Considera que os áudios alcançam mais alunos, e que eles podem realizar outras tarefas enquanto ouvem. Daniel Santos de Barros acredita que isso converge com a ideia que está sendo discutida no GT. Perguntou se o colégio tem a possibilidade de comprar serviços de *internet* e sugeriu que essa ideia seja levada aos demais fóruns. Maria Cristina Bastos explicou que isso precisa seguir alguns trâmites. Disse que a questão pode ser levada, mas acha que demoraria muito em decorrência dos trâmites necessários. Renata Augusta dos Santos sugeriu que no próximo encontro seja definido melhor o contorno do PPA. Carolina Vilela e Claudia do Rêgo Monteiro concordam que é preciso pensar na operacionalização do projeto. Carolina Vilela considera que a conversa no GT central deva ser guiada com o intuito de se estabelecerem diretrizes gerais, com especificações para cada *Campus*. Propôs que a fala no GT central tenha esse direcionamento. Claudia do Rêgo Monteiro encerrou a reunião agendando a próxima para segunda-feira no mesmo horário.